



1º EXAME DE QUALIFICAÇÃO 31/07/2005

Neste caderno você encontrará um conjunto de 40 (quarenta) páginas numeradas seqüencialmente, contendo 60 (sessenta) questões das seguintes áreas: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias.** A tabela periódica encontra-se na página 39.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se o seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade e língua estrangeira escolhida estão corretos no cartão de respostas.

Se houver erro, notifique o fiscal.

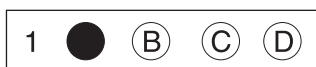
Assine o cartão de respostas com caneta.

2. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.

Caso ocorra qualquer erro, notifique o fiscal.

3. As questões de **números 16 a 21** da área de **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** deverão ser respondidas de acordo com a sua opção de Língua Estrangeira: **Espanhol, Francês ou Inglês.**

4. Leia com atenção cada questão e escolha a alternativa que mais adequadamente responde a cada uma delas. Marque sua resposta no **cartão de respostas**, cobrindo fortemente o espaço correspondente à letra a ser assinalada; utilize caneta preta, preferencialmente, ou lápis preto nº 2, conforme o exemplo abaixo:



5. A leitora de marcas **não registrará** as respostas em que houver **falta de nitidez e/ou marcação de mais de uma letra.**

6. O cartão de respostas não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado. Exceto sua assinatura, nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.

7. Você dispõe de **4 (quatro)** horas para fazer esta prova.

8. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **cartão de respostas e este caderno.**

BOA PROVA!

Nada mais antigo e também atual... nada mais complexo, e ainda assim comum, do que as relações de poder. Entre as diversas faces do poder, entre os múltiplos braços que, a partir dele, estendem-se sobre nós como uma teia, encontra-se o discurso da autoridade.

Este é o tema desta prova – *Autoridade e Poder*. Falamos deles porque é impossível esquecê-los, independentemente do tempo ou do lugar... nas engrenagens das instituições... nas esquinas da memória... nos meandros da linguagem... eles sempre estarão lá.

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 A 05.

O Líder

O sono do líder é agitado. A mulher sacode-o até acordá-lo do pesadelo. Estremunhado, ele se levanta, bebe um gole de água. Diante do espelho refaz uma expressão de homem de meia-idade, alisa os cabelos das têmporas, volta a se deitar. Adormece e a agitação recomeça. “Não, não!” debate-se ele com a garganta seca.

O líder se assusta enquanto dorme. O povo ameaça o líder? Não, pois se líder é aquele que guia o povo exatamente porque aderiu ao povo. O povo ameaça o líder? Não, pois se o povo escolheu o líder. O povo ameaça o líder? Não, pois o líder cuida do povo. O povo ameaça o líder?

Sim, o povo ameaça o líder do povo. O líder revolve-se na cama. De noite ele tem medo. Mas o pesadelo é um pesadelo sem história. De noite, de olhos fechados, vê caras quietas, uma cara atrás da outra. E nenhuma expressão nas caras. É só este o pesadelo, apenas isso. Mas cada noite, mal adormece, mais caras quietas vão se reunindo às outras, como na fotografia de uma multidão em silêncio. Por quem

é este silêncio? Pelo líder. É uma sucessão de caras iguais como na repetição monótona de um rosto só. Nas caras não há senão a inexpressão. A inexpressão ampliada como em fotografia ampliada. Um painel e cada vez com maior número de caras iguais. É só isso. Mas o líder se cobre de suor diante da visão inócua de milhares de olhos vazios que não pestanejam. Durante o dia o discurso do líder é cada vez mais longo, ele adia cada vez mais o instante da chave de ouro. Ultimamente ataca, denuncia, denuncia, denuncia, esbraveja e quando, em apoteose, termina, vai para o banheiro, fecha a porta e, uma vez sozinho, encosta-se à porta fechada, enxuga a testa molhada com o lenço. Mas tem sido inútil. De noite é sempre maior o número silencioso. Cada noite as caras aproximam-se um pouco mais. Cada noite ainda um pouco mais. Até que ele já lhes sente o calor do hálito. As caras inexpressivas respiram – o líder acorda num grito. Tenta explicar à mulher: sonhei que... sonhei que... Mas não tem o que contar. Sonhou que era um líder de pessoas vivas.

(LISPECTOR, Clarice. *Para não esquecer*. São Paulo: Siciliano, 1992.)

QUESTÃO 01

Esse texto de Clarice Lispector nos leva à reflexão sobre a responsabilidade e a tensão inerentes ao papel do líder. Tal reflexão é desencadeada pela inquietação e pelo medo do personagem principal.

O desconhecimento das origens desses sentimentos que afligem o líder evidencia-se na seguinte passagem:

- (A) “Não, pois se o povo escolheu o líder.” (l. 11)
- (B) “Mas o pesadelo é um pesadelo sem história.” (l. 15 - 16)
- (C) “Durante o dia o discurso do líder é cada vez mais longo,” (l. 29 - 30)
- (D) “Até que ele já lhes sente o calor do hálito.” (l. 38 - 39)

QUESTÃO 02

No segundo parágrafo do texto, há uma pergunta que se repete – *O povo ameaça o líder?*

Essa pergunta é respondida por uma série de negativas, que culminam, contudo, em uma resposta afirmativa, no início do terceiro parágrafo – *Sim, o povo ameaça o líder do povo.* (ℓ. 14)

Todavia, esse jogo entre opostos não constitui contradição.

A justificativa que valida essa estrutura de argumentação está descrita em:

- (A) as negativas são falsas, porque se baseiam em fatos irrelevantes
- (B) a afirmativa é inverossímil, porque se reforça por uma repetição
- (C) as negativas são possíveis, pois se vinculam a condições
- (D) a afirmativa é falaciosa, pois se estrutura em ironia

QUESTÃO 03

O texto clariceano nos conta uma história de caráter universal.

Uma das estratégias para alcançar esse efeito de universalidade está relacionada com a seguinte característica do texto:

- (A) ausência de foco narrativo
- (B) exploração das seqüências descritivas
- (C) indeterminação do contexto espacial
- (D) especificação das circunstâncias temporais

QUESTÃO 04

É uma sucessão de caras iguais como na repetição monótona de um rosto só. Nas caras não há senão a inexpressão. (ℓ. 22 - 24)

Embora não marcada lingüisticamente, há uma relação semântica clara entre os dois períodos apontados acima.

Essa relação pode ser explicitada pelo emprego do conectivo indicado em:

- (A) mas
- (B) quando
- (C) embora
- (D) porque

QUESTÃO 05

Sonhou que era um líder de pessoas vivas. (ℓ. 41 - 42)

Em relação ao sentimento do líder, a interpretação que melhor se aplica ao fragmento apresentado é:

- (A) temia o fim de sua autoridade
- (B) planejava a divisão de seu poder
- (C) adiava a cobrança de seus deveres
- (D) desejava a morte de seus liderados

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 06 A 10.

Balada do Rei das Sereias

- O rei atirou
Seu anel ao mar
E disse às sereias:
– Ide-o lá buscar,
5 Que se o não trouxerdes,
Virareis espuma
Das ondas do mar!
- Foram as sereias,
Não tardou, voltaram
10 Com o perdido anel.
Maldito o capricho
De rei tão cruel!
- O rei atirou
Grãos de arroz ao mar
15 E disse às sereias:
– Ide-os lá buscar,
Que se os não trouxerdes,
Virareis espuma
Das ondas do mar!
- 20 Foram as sereias
Não tardou, voltaram,
Não faltava um grão.
Maldito o capricho
Do mau coração!
- 25 O rei atirou
Sua filha ao mar
E disse às sereias:
– Ide-a lá buscar,
Que se a não trouxerdes,
30 Virareis espuma
Das ondas do mar!
- Foram as sereias...
Quem as viu voltar?...
Não voltaram nunca!
- 35 Viraram espuma
Das ondas do mar.

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1974.)

QUESTÃO 06

Em *Balada do rei das sereias*, Manuel Bandeira faz uso de diferentes inversões sintáticas.

O verso que **não** contém inversão sintática encontra-se transcrito em:

- (A) “– Ide-o lá buscar,” (v. 4)
(B) “Que se o não trouxerdes,” (v. 5)
(C) “Foram as sereias,” (v. 8)
(D) “Sua filha ao mar” (v. 26)

QUESTÃO 07

Notam-se, no texto, escolhas lingüísticas que visam à caracterização do autoritarismo do rei.

A construção lingüística que **não** visa a essa caracterização e o fragmento no qual é utilizada estão apresentados na seguinte alternativa:

- (A) verbo “atirar”, que acentua a violência da ação – “O rei atirou” (v. 1)
- (B) pronome “seu”, que expressa sentido de posse – “Seu anel ao mar” (v. 2)
- (C) adjetivo “maldito”, que revela a crueldade do comando – “Maldito o capricho” (v. 23)
- (D) imperativo “ide”, que indica a prescrição de ordem – “– Ide-a lá buscar,” (v. 28)

QUESTÃO 08

Entre os traços estilísticos presentes no poema, destaca-se o emprego da pontuação em desacordo com as prescrições propostas pela norma culta.

A passagem do texto modificada para atender aos padrões de pontuação da norma culta está presente em:

- (A) Seu anel ao mar, (v. 2)
- (B) Que, se o não trouxerdes, (v. 5)
- (C) Não tardou voltaram, (v. 9)
- (D) – Ide-os, lá, buscar (v. 16)

QUESTÃO 09

*Que se o não trouxerdes,
Virareis espuma
Das ondas do mar!* (v. 5 - 7)

No que se refere ao modo como as ações de *trazer* e *virar* se relacionam, pode-se afirmar que a segunda ação ocorrerá na seguinte circunstância:

- (A) em virtude da não realização da primeira
- (B) juntamente com a finalização da primeira
- (C) antes da não concretização da primeira
- (D) depois da verificação da primeira

QUESTÃO 10

Considerando-se as implicações relativas ao abuso de poder que se podem depreender do texto de Manuel Bandeira, o desfecho do poema permite concluir que o rei não previu a hipótese de:

- (A) ser atendido pelas ondas do mar
- (B) ficar comovido pelo sacrifício das sereias
- (C) ser contestado pela ação de seus subordinados
- (D) ficar surpreso com a fraqueza de seus comandados

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 11 A 13.

Nem a Rosa, Nem o Cravo

As frases perdem seu sentido, as palavras perdem sua significação costumeira, como dizer das árvores e das flores, dos teus olhos e do mar, das canoas e do cais, das borboletas nas árvores, quando as crianças são assassinadas friamente pelos nazistas? Como falar da gratuita beleza dos campos e das cidades, quando as bestas soltas no mundo ainda destroem os campos e as cidades?

Já viste um loiro trigal balançando ao vento? É das coisas mais belas do mundo, mas os hitleristas e seus cães danados destruíram os triguais e os povos morrem de fome. Como falar, então, da beleza, dessa beleza simples e pura da farinha e do pão, da água da fonte, do céu azul, do teu rosto na tarde? Não posso falar dessas coisas de todos os dias, dessas alegrias de todos os instantes. Porque elas estão perigando, todas elas, os triguais e o pão, a farinha e a água, o céu, o mar e teu rosto. (...) Sobre toda a beleza paira a sombra da escravidão. É como u'a nuvem inesperada num céu azul e límpido. Como então encontrar palavras inocentes, doces palavras cariciosas, versos suaves e tristes? Perdi o sentido destas palavras, destas frases, elas me soam como uma traição neste momento.

(...)

Mas eu sei todas as palavras de ódio e essas, sim, têm um significado neste momento. Houve um dia em que eu falei do amor e encontrei para ele os mais doces vocábulos, as frases mais trabalhadas.

Hoje só o ódio pode fazer com que o amor perdure sobre o mundo. Só o ódio ao fascismo, mas um ódio mortal, um ódio sem perdão, um ódio que venha do coração e que nos tome todo, que se faça dono de todas as nossas palavras, que nos impeça de ver qualquer espetáculo – desde o crepúsculo aos olhos da amada – sem que junto a ele vejamos o perigo que os cerca.

Jamais as tardes seriam doces e jamais as madrugadas seriam de esperança. Jamais os livros diriam coisas belas, nunca mais seria escrito um verso de amor. Sobre toda a beleza do mundo, sobre a farinha e o pão, sobre a pura água da fonte e sobre o mar, sobre teus olhos também, se debruçaria a desonra que é o nazifascismo, se eles tivessem conseguido dominar o mundo. Não restaria nenhuma parcela de beleza, a mais mínima. Amanhã saberei de novo palavras doces e frases cariciosas. Hoje só sei palavras de ódio, palavras de morte. Não encontrarás um cravo ou uma rosa, uma flor na minha literatura. Mas encontrarás um punhal ou um fuzil, encontrarás uma arma contra os inimigos da beleza, contra aqueles que amam as trevas e a desgraça, a lama e os esgotos, contra esses restos de podridão que sonharam esmagar a poesia, o amor e a liberdade!

(AMADO, Jorge. *Folha da Manhã*, 22/04/1945.)

QUESTÃO 11

O uso das palavras *rosa* e *cravo* é recusado pelo enunciador do texto de Jorge Amado. Essa recusa ocorre, pois essas palavras assumem, no texto, o sentido de:

- (A) ameaça
- (B) alienação
- (C) infelicidade
- (D) cumplicidade

QUESTÃO 12

Para expressar um ponto de vista definido, o enunciador de *Nem a rosa, nem o cravo* emprega determinados recursos discursivos.

Um desses recursos e a justificativa para seu uso estão presentes em:

- (A) emprego da 1ª pessoa – discussão de um tema polêmico
- (B) resgate de práticas pessoais passadas – conservação de uma visão de mundo
- (C) interlocução direta com os possíveis leitores – fortalecimento de um pacto de omissão
- (D) presença de um interlocutor em 2ª pessoa – desenvolvimento de uma estratégia de confissão

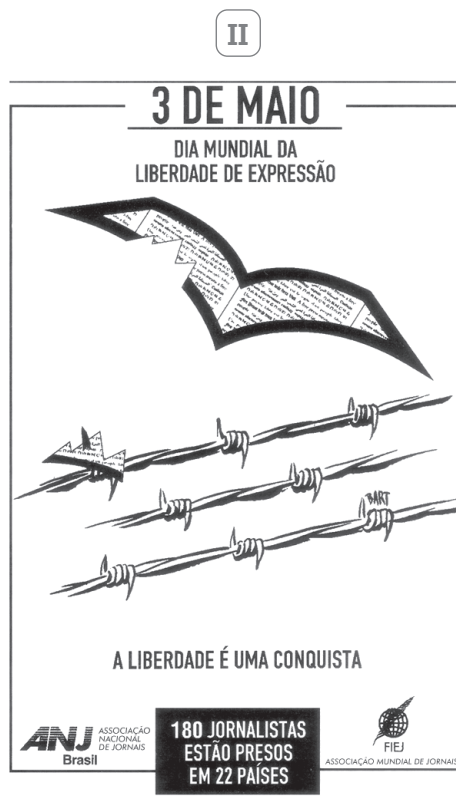
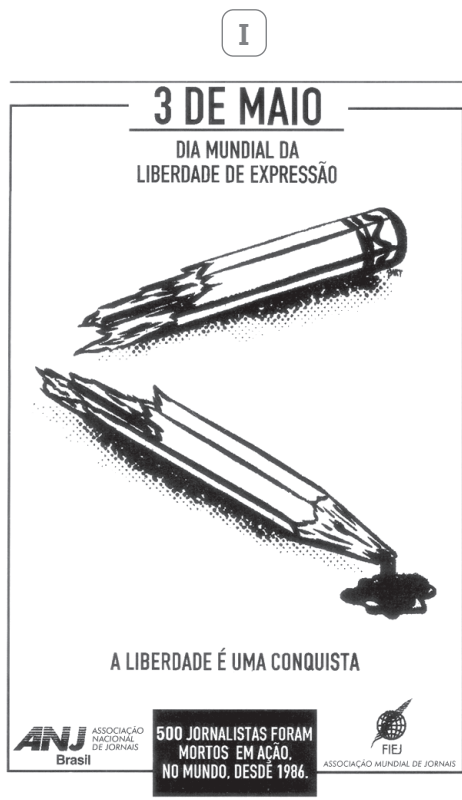
QUESTÃO 13

O enunciador do texto defende, como modo de reação às crueldades referidas, a utilização das mesmas armas dos agressores.

O trecho em que essa idéia se apresenta mais claramente é:

- (A) “Sobre toda a beleza paira a sombra da escravidão.” (l. 18 - 19)
- (B) “Houve um dia em que eu falei do amor e encontrei para ele os mais doces vocábulos,” (l. 26 - 28)
- (C) “Hoje só o ódio pode fazer com que o amor perdure sobre o mundo.” (l. 29 - 30)
- (D) “Jamais as tardes seriam doces e jamais as madrugadas seriam de esperança.” (l. 37 - 38)

COM BASE NAS PROPAGANDAS ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 14 E 15.



(In: DE NICOLA, José. *Língua, literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1998.)

QUESTÃO 14

As seqüências textuais e as imagens das propagandas destacam a violência característica do dia-a-dia da prática jornalística.

Dos recursos das propagandas abaixo apresentados, aquele que **não** está corretamente justificado é:

- (A) mensagem de denúncia de abusos – motiva o armamento contra a opressão
- (B) informação estatística sobre vítimas – revela a dificuldade de trabalho seguro
- (C) lápis quebrado com sangue – indica a morte de profissionais da imprensa
- (D) pássaro de jornal com asa rasgada – alude à prisão de jornalistas

QUESTÃO 15

Nas propagandas I e II, os textos verbais que melhor sintetizam as idéias presentes nas imagens são, respectivamente:

- (A) A LIBERDADE É UMA CONQUISTA / 180 JORNALISTAS ESTÃO PRESOS EM 22 PAÍSES
- (B) 500 JORNALISTAS FORAM MORTOS EM AÇÃO, NO MUNDO, DESDE 1986. / A LIBERDADE É UMA CONQUISTA
- (C) 3 DE MAIO – DIA MUNDIAL DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO / 3 DE MAIO – DIA MUNDIAL DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO
- (D) 500 JORNALISTAS FORAM MORTOS EM AÇÃO, NO MUNDO, DESDE 1986. / 180 JORNALISTAS ESTÃO PRESOS EM 22 PAÍSES

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



Crisis de autoridad, crisis de poder

Propuesta para el diálogo

Algunos autores se quejan de que hoy en día vivimos una crisis de autoridad que repercute en todos los ámbitos de la vida social y política y, de una manera muy directa, en el ámbito familiar y educativo en general. Manifiestan que la sociedad actual está confundiendo la democracia con la falta de autoridad y con una tolerancia absoluta. “Democracia” no significa tolerancia para todo, sino que la autoridad no se ejerce de una manera arbitraria o despótica, sino que es velada por la misma colectividad.

A lo largo de los siglos, y después de muchas luchas y sufrimientos, hemos llegado a comprender que ningún ser humano tiene potestad sobre ningún otro. Todas las personas somos iguales y por esta razón nadie nace siendo súbdito de otro. Es indiferente ser carpintero, jardinero, ministro o presidente, blanco o negro; lo que realmente importa es que somos seres humanos. La sociedad nos debe dar a todos las mismas oportunidades, porque todos somos iguales y nadie tiene potestad sobre nadie.

La autoridad sólo es un servicio que la gente encarga, y sea cual sea el ámbito de servicio confiado, ha de contribuir al respeto de la libertad y la dignidad de todo el mundo. La sociedad delega en unas personas e instituciones una serie de servicios para administrar el bien común. Si alguien tiene autoridad es porque le ha sido dada por el conjunto de la sociedad.

Aquellas personas que sin haber recibido este encargo quieren tener o ejercer una falsa autoridad caen en la tentación del poder. Se imponen por la vía de la fuerza en el intento de doblegar la libertad de los demás a sus intereses. Se otorgan una potestad que no tienen y que de ninguna manera no pueden justificar, porque nadie se la ha podido dar. Para legitimarla, deben invocar a los dioses, a la historia, a falsas ideologías o a la necesidad de conseguir, dicen ellos, un futuro mejor para la humanidad. Cuando me adjudico el poder es cuando me convierto en un lobo para los demás hombres.

Este uso del poder ha puesto en crisis el mismo concepto de autoridad. Las actitudes en contra de aquellas personas e instituciones a quienes hemos delegado el servicio de la autoridad son el resultado de la confusión existente entre autoridad y poder. Esta confusión va en detrimento del legítimo ejercicio de la autoridad: con el pretexto de que la autoridad está en crisis, se imponen los propios criterios y decisiones.

En este inicio de milenio son necesarios hombres y mujeres que, renunciando a tener poder, sepan ejercer con prudencia y sabiduría el servicio de la autoridad. Y que con su correcto ejercicio se conviertan en referentes para construir una sociedad más sólida y democrática.

20 de enero del 2005

JORDI CUSSÓ I PORREDON
<http://www.ua-ambit.org>

QUESTÃO 16

El texto expone inquietudes respecto a la relación entre autoridad y poder.

La alternativa que mejor sintetiza la opinión del autor respecto a esa relación es:

- (A) la diferencia entre autoridad y poder se origina de falacias
- (B) el rechazo a la autoridad procede del uso inadecuado del poder
- (C) los ocupantes de cargos de autoridad se otorgan una potestad compatible
- (D) la gente encarga servicios de autoridad a quienes no tienen poder legitimado

QUESTÃO 17

En el texto se identifica la presentación de otros puntos de vista que no coinciden con el del autor.

El fragmento que contiene una posición diferente de la del autor es:

- (A) “la sociedad actual está confundiendo la democracia con la falta de autoridad y con una tolerancia absoluta.” (ℓ. 5 - 7)
- (B) “hemos llegado a comprender que ningún ser humano tiene potestad sobre ningún otro.” (ℓ. 13 - 15)
- (C) “La sociedad delega en unas personas e instituciones una serie de servicios para administrar el bien común.” (ℓ. 26 - 28)
- (D) “Aquellas personas que sin haber recibido este encargo quieren tener o ejercer una falsa autoridad caen en la tentación del poder.” (ℓ. 31 - 33)

QUESTÃO 18

El intento de legitimar el poder se puede justificar de distintos modos.

En el cuarto párrafo, esas justificaciones se elaboran a partir de:

- (A) opiniones categóricas
- (B) posiciones antagónicas
- (C) explicaciones contradictorias
- (D) argumentaciones inconsistentes

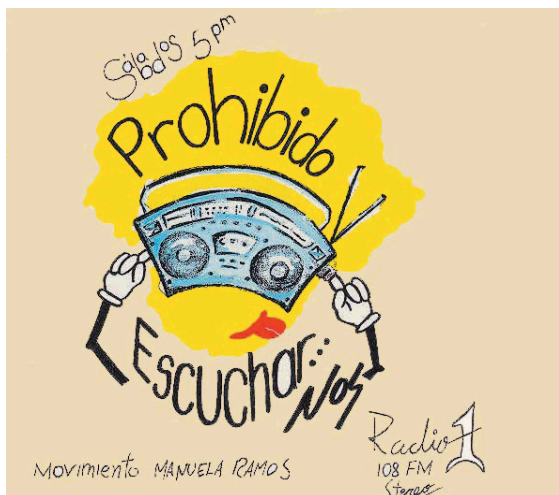
QUESTÃO 19

La comprensión de los pronombres personales sólo se establece en el contexto.

El pronombre subrayado que identifica claramente al enunciador del texto está expreso en el siguiente fragmento:

- (A) “La sociedad nos debe dar a todos las mismas oportunidades,” (ℓ. 19 - 20)
- (B) “Si alguien tiene autoridad es porque le ha sido dada por el conjunto de la sociedad.” (ℓ. 28 - 30)
- (C) “Cuando me adjudico el poder es cuando me convierto en un lobo para los demás hombres.” (ℓ. 41 - 43)
- (D) “Y que con su correcto ejercicio se conviertan en referentes para construir una sociedad más sólida y democrática.” (ℓ. 56 - 58)

COM BASE NA IMAGEM E NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.



Programa Radial: "Prohibido Escuchar ...Nos"

El Movimiento *Manuela Ramos* es una asociación civil peruana sin fines de lucro que desde hace 26 años viene trabajando para mejorar la situación y posición de las mujeres. Manuela Ramos produjo este espacio radial para que los y las jóvenes puedan expresar sus dudas y preguntas en torno a la sexualidad. Se elaboraron más de 100 programas con un promedio de 60 llamadas por emisión. A pesar que la emisora estaba en el puesto 14 de rating, *Prohibido Escuchar...Nos* ocupó el cuarto lugar de sintonía en su horario.

<http://www.manuela.org.pe>

QUESTÃO 20

En el cartel se evidencia una relación entre el gesto de poner los dedos en los oídos y el título del programa radial.

El significado que se construye en esa relación es el de:

- (A) aceptación
- (B) reparación
- (C) oposición
- (D) énfasis

QUESTÃO 21

"Prohibido Escuchar ... Nos"

El sentido de este título indica una interdicción.

En relación al programa, esa interdicción funciona como forma especial de llamar la atención hacia la:

- (A) naturaleza del tema
- (B) preferencia del público
- (C) definición del patrocinio
- (D) censura a la programación

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



Jusqu'où peut-on supporter l'autorité?

Qu'est-ce que l'autorité ?

L'autorité n'est pas seulement le droit de commander. Elle suppose aussi l'acceptation des ordres. Autrement dit, l'autorité réside à la fois dans celui qui émet les ordres et dans celui qui les reçoit. Elle se distingue aussi de la simple contrainte. A l'armée, on donne des ordres, les subalternes doivent les suivre. S'ils ne le font pas, ils encourent des sanctions. Donc, ce n'est pas de l'autorité, c'est du commandement. Tous les chefs commandent, mais tous n'ont pas d'autorité; il leur faut quelque chose en plus: le respect de leurs subalternes. Pour que l'autorité fonctionne, il faut qu'elle soit acceptée. Plus on a d'autorité, moins on a besoin de sévir.

Les mécanismes de l'autorité

Il y a plusieurs formes d'autorités. Il y a l'autorité naturelle, charismatique, qui tient à la personne. Il y a l'autorité de la fonction qui induit que l'on soit respecté. Et puis il y a des autorités illégitimes qui sont perçues comme excessives (dictatures). Comme je l'ai déjà dit, l'autorité est un couple entre celui qui commande et celui qui obéit. Il est question d'obéissance donc, mais aussi de crainte. Mais pour fonctionner l'autorité ne doit pas se fonder uniquement sur la crainte. Cela en fait une mauvaise autorité: dès que le subordonné n'a plus peur, il renverse l'autorité.

L'autorité n'est plus ce qu'elle était

Avant l'autorité était consacrée, traditionnelle, c'était une autorité presque naturelle. Maintenant, les chefs ont besoin d'autorisation pour exercer l'autorité. Aujourd'hui, l'autorité est contestée presque d'emblée. Pour être au dessus, il faut que ceux d'en dessous l'acceptent. L'autorité n'est plus naturelle, on perd volontairement sa liberté pour la donner à quelqu'un d'autre. Il ne suffit plus d'être nommé chef pour que l'on accepte son autorité. Alors qu'avant, on nommait une personne et les autres lui obéissaient. Cette évolution est liée à l'idée que chaque individu s'estime l'égal d'un autre; il a le sentiment d'être au centre du monde et refuse donc les ordres. En fait, je pense que l'esprit démocratique actuel mine l'autorité traditionnelle et que ce n'est pas un mal. Pour accepter qu'un dirige et pas l'autre, il faut montrer qu'on en est "capable". Avant l'autorité c'était être obéi, maintenant, l'autorité, c'est être respecté avant d'être obéi. C'est aussi valable dans le domaine de l'éducation: même les parents doivent expliquer à leurs enfants pourquoi ils leur demandent ci ou ça. L'individu est devenu autonome, y compris l'enfant, et donc ne supporte plus qu'on lui dicte les choses. Mais on a besoin de l'autorité parce qu'on a besoin de repères, de références. C'est pareil avec les enfants, il faut faire preuve d'autorité parce qu'ils ne connaissent pas les limites. Dans la société, il faut qu'il y ait autorité, sinon c'est l'anarchie.

<http://www.casediscute.com>

QUESTÃO 16

L' autorité n'est pas seulement le droit de commander. (l. 2 - 3)

D'après le texte, l'autorité se distingue du commandement principalement parce que celui-ci présuppose:

- (A) adhésion partielle
- (B) engagement relatif
- (C) admiration absolue
- (D) obéissance inconditionnelle

QUESTÃO 17

Maintenant, les chefs ont besoin d'autorisation pour exercer l'autorité. (l. 31 - 33)

L'autorisation mentionnée dans l'extrait est une légitimation concédée par ceux qui:

- (A) sont sous leurs ordres
- (B) occupent des positions semblables
- (C) évaluent la productivité du groupe
- (D) travaillent dans des postes supérieurs

QUESTÃO 18

Dans l'avant-dernier paragraphe, l'auteur signale que les changements dans le concept d'autorité sont liés à une nouvelle conception d'individu.

La caractéristique qui représente le mieux ce nouvel individu c'est:

- (A) l'indulgence
- (B) la camaraderie
- (C) l'indépendance
- (D) la responsabilité

QUESTÃO 19

(...) dès que le subordonné n'a plus peur, il renverse l'autorité. (l. 27 - 28)




La locution soulignée peut être remplacée sans changement significatif de sens par:

- (A) puisque
- (B) parce que
- (C) à la fois que
- (D) aussitôt que

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.

**AYEZ L'OBLIGEANCE DE ME PARLER
AVEC CALME ET DOUCEUR,
SANS ÉLEVER LE TON
ET SANS ME CONTRARIER
EN AUCUNE MANIÈRE**

Chez les gens de mon âge, le bruit et la contradiction provoquent:

-  **des hausses brusques de tension**
 -  **de l'hyperacidité gastrique**
 -  **des troubles cardiovasculaires**
- ... et je deviens rapidement très désagréable**

<http://www.leburelain.com>

QUESTÃO 20

Cette affichette humoristique a été trouvée accrochée au mur d'un bureau.

La première partie du texte, en lettres majuscules, a l'objectif de:

- (A) proposer un choix
- (B) faire une demande
- (C) poser une question
- (D) formuler une excuse

QUESTÃO 21

Dans le texte, on signale que des malaises physiques ont comme conséquence le changement de comportement annoncé à la dernière ligne.

On pourrait caractériser ce nouveau comportement comme:

- (A) pacifique
- (B) inattendu
- (C) déplaisant
- (D) indifférent

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 16 A 19.



What is authority? *Differentiating authority, power and legitimacy*

The term “authority” refers to an abstract concept with both sociological and psychological components. As a child born of a myriad of different social situations which have some rough similarities, no easy definition exists. Of particular concern throughout the literature on the topic is the entanglement of the concepts of authority, power and legitimacy.

Power is the ability, whether personal or social, to get things done – either to enforce one’s own will or to enforce the collective will of some group over others. Legitimacy is a socially constructed and psychologically accepted right to exercise power. A person can have legitimacy but no actual power (the legitimate king might reside in exile, destitute and forgotten). A person can have actual power but not legitimacy (the usurper who exiled the king and appropriates the symbols of office).

In all social situations a person is treated as an authority only when he has both power and legitimacy. We might consider, for example, the phrase uttered so often when someone intrudes into our business in order to give commands: “You have no authority here.” What does that mean? It might mean that the person has no legitimate claim to be heard or heeded. It might mean that the person has no social power – he has not the ability to enforce his will over the objections of others. Or, it might be both. In any event, both must be present for authority to exist (socially) and be acknowledged (psychologically).

When a person has authority over others, it means something a bit more than simply that he has a right to exercise existing power. The missing ingredient is psychological – the previously mentioned but not explicated issue of acknowledgment. Both power and legitimacy are social in that they exist in the interplay between two or more humans. Yet what goes on in the mind of a person when he acknowledges the authority of another?

It isn’t simply that he accepts the factual existence of power or legitimacy; rather, it’s that he accepts that an authority figure is justified in making a decision without also explaining the reason for that, and persuading others to accept that the decision was reached properly. If I have authority over you, I can expect that when I make a decision you will go along with that decision, even if I don’t take the time to explain it to you and persuade you that it is indeed right. Your acceptance of me as an authority implies that you have implicitly agreed to be persuaded, and won’t demand explicit explanations and reasons. When you act, it won’t be because of me enforcing my will over you, nor will it have anything to do with the legitimacy of my power. Instead, it will simply be you exercising your will for your own reasons.

AUSTIN CLINE
<http://atheism.about.com>

QUESTÃO 16

The text establishes interrelations between the concepts of authority, power and legitimacy.

The position of the author is best expressed in the following relationship:

- (A) legitimacy weakens power
- (B) power undermines authority
- (C) authority presupposes legitimacy
- (D) legitimacy encompasses authority

QUESTÃO 17

The argumentative structure of the text contains three phases that reflect the writer's reasoning process.

The correct ordering of stages in the argumentation developed by the author is:

- (A) thesis – problem – explanation
- (B) opinion – assertion – synthesis
- (C) suggestion – justification – contrast
- (D) hypothesis – discussion – disagreement

QUESTÃO 18

The author conceptualizes “authority” in psychological terms, describing the kind of influence exerted by those who are in power.

The psychological component is more clearly expressed in the following fragment:

- (A) “In all social situations a person is treated as an authority only when he has both power and legitimacy.” (l. 19 - 21)
- (B) “It might mean that the person has no legitimate claim to be heard or heeded.” (l. 24 - 26)
- (C) “When a person has authority over others, it means something a bit more than simply that he has a right to exercise existing power.” (l. 32 - 34)
- (D) “Your acceptance of me as an authority implies that you have implicitly agreed to be persuaded, and won't demand explicit explanations and reasons.” (l. 50 - 53)

QUESTÃO 19

Connectors establish a set of semantic roles while linking clauses.

Observe the kind of link employed in the sentence below.

It isn't simply that he accepts the factual existence of power or legitimacy; rather, it's that he accepts that an authority figure is justified in making a decision without also explaining the reason for that, (l. 41 - 44)

The information that follows the underlined connector functions as:

- (A) enumeration
- (B) replacement
- (C) reinforcement
- (D) exemplification

COM BASE NA IMAGEM E NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 20 E 21.



<http://www.danisch.de>

Harrod's is London's most famous department store. The store began in the mid-19th century when Henry Charles Harrod opened a small shop. Today the foodhalls alone fill seven rooms.

QUESTÃO 20

Signs are public displays of usually written messages.

From the locations listed below, the one that is most appropriate for the posting of the sign above would be:

- (A) outside bakeries
- (B) on grocer's counters
- (C) at recreational areas
- (D) inside eating facilities

QUESTÃO 21

Politeness in language attenuates the force of commands, partially hiding the intended meaning.

The message on the sign has the same meaning as:

- (A) pay prior to exiting
- (B) refunds are not allowed
- (C) money back guaranteed
- (D) no eating in the premises